



TOMÉ ENGENHARIA S.A.
CNPJ nº 11.245.802/0001-88



Balancos Patrimoniais

em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 (Em milhares de reais - R\$)

Ativo	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		2011	2010	2011	2010
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	4	4.286	7.843	4.286	7.843
Títulos e valores mobiliários	5	106.455	71.922	106.455	71.922
Estoque a receber	7	32.023	42.408	43.568	53.341
Impostos a recuperar	8	7.332	6.537	7.922	5.568
Adiantamentos a fornecedores		12.365	13.251	12.674	14.310
Despesas antecipadas		45	87	45	87
Demais contas a receber		310	2	316	2
Total do ativo circulante		162.816	145.240	175.266	159.345
Não Circulante					
Depósitos judiciais	15	57	70	57	70
Impostos a recuperar	8	5.704	4.557	8.103	6.454
Imposto de renda e contribuição social diferidos	16	4.610	2.910	4.610	2.910
Partes relacionadas	9	27.468	17.288	27.089	17.288
Investimento	10	4.601	4.728	-	-
Imobilizado	11	9.712	4.287	9.712	4.287
Intangível	12	216	172	216	172
Total do ativo não circulante		52.368	34.012	49.787	31.181
Total do Ativo		215.184	179.252	225.053	190.526

Passivo e Patrimônio Líquido

Passivo e Patrimônio Líquido	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		2011	2010	2011	2010
Circulante					
Empréstimos e financiamentos	13	23.423	19.791	23.423	19.791
Fornecedores		52.381	44.962	52.594	45.212
Impostos a recolher		15.281	6.640	18.809	11.321
Adiantamentos de clientes	14	20.102	51.645	24.579	57.981
Salários e encargos sociais		4.732	2.910	4.732	2.910
Provisão para férias		11.473	8.371	11.473	8.371
Dividendos a pagar	17	9.812	5.436	9.812	5.436
Demais contas a pagar		1	84	1	84
Partes relacionadas		1.215	1.215	2.866	1.215
Total do passivo circulante		138.420	141.054	148.289	152.328
Não Circulante					
Empréstimos e financiamentos	13	1.436	165	1.436	165
Provisão para riscos	15	1.451	1.094	1.451	1.094
Adiantamentos para futuro aumento de capital	9	-	11.436	-	11.436
Total do passivo não circulante		2.887	12.695	2.887	12.695
Patrimônio Líquido					
Capital social	17	24.882	8.009	24.882	8.009
Reservas de lucros		48.995	17.494	48.995	17.494
Total do patrimônio líquido		73.877	25.503	73.877	25.503
Total do Passivo e Patrimônio Líquido		215.184	179.252	225.053	190.526

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações do Resultado

para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 (Em milhares de reais - R\$, exceto o lucro líquido por ação)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		2011	2010	2011	2010
Receita Líquida de Serviços		18	498.653	360.850	501.631
Custo dos Serviços Prestados		19	(390.454)	(292.265)	(393.807)
Lucro Bruto			108.199	68.585	107.824
Recargas (Despesas) Operacionais					
Gerais e administrativas	19	(41.789)	(38.460)	(41.812)	(38.472)
Equivalência patrimonial	10	(127)	7.285	-	-
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	19	1.170	(884)	1.170	(397)
Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro			67.453	36.526	67.182
Resultado Financeiro					
Despesas financeiras	20	(7.206)	(7.445)	(7.736)	(8.209)
Receitas financeiras	21	2.447	3.573	3.248	3.653
Variação cambial ativa, líquida		(36)	434	(36)	434
Lucro Operacional e Antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social			62.658	33.088	62.658
Imposto de Renda e Contribuição Social					
Correntes	16	(21.150)	(11.146)	(21.150)	(14.962)
Diferidos	16	(195)	1.722	(195)	1.722
Lucro Líquido do Exercício			41.313	23.664	41.313
Atribuível a					
Tomé Engenharia S.A.				41.313	23.664
Lucro Líquido por Ação					
Básico por ação ON - R\$			2,20	2,95	

A Companhia não possui outros resultados abrangentes e, portanto, não está apresentando a respectiva demonstração.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações dos Fluxos de Caixa

para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 (Em milhares de reais - R\$)

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais				
Lucro líquido do exercício	41.313	23.664	41.313	23.664
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do exercício com o caixa líquido gerado pelas atividades operacionais:				
Equivalência patrimonial	127	(7.285)	-	700
Depreciação e amortização	1.220	700	1.220	700
Encargos financeiros	1.123	1.622	1.123	1.622
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(1.700)	357	(1.700)	357
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	2.236	4.027	2.236	4.027
Provisão para riscos	357	941	(1.932)	941
	44.676	24.026	42.260	31.311
Variações nos ativos e passivos operacionais:				
Contas a receber	(36.767)	(3.750)	(35.885)	(4.632)
Estoque	12.009	(29.144)	11.597	(31.619)
Impostos a recuperar	(1.942)	(8.454)	(2.003)	(9.237)
Demais contas a receber	(308)	207	(314)	208
Adiantamentos a fornecedores	(3.240)	127	(2.490)	(468)
Despesas antecipadas	42	(27)	42	(27)
Depósitos judiciais	13	10	13	10
Fornecedores	9.921	2.700	9.877	(5.117)
Impostos a recolher	8.641	1.714	9.777	6.195
Adiantamentos de clientes	(31.543)	18.727	(33.402)	24.115
Salários e encargos sociais	1.822	(25)	1.822	(24)
Provisão para férias	3.102	3.354	3.102	3.353
Demais contas a pagar	(83)	80	(83)	80
Amortização de juros e encargos financeiros	(1.539)	(693)	(1.539)	(693)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	4.804	8.852	2.774	13.455
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimento				
Dividendos recebidos da controlada	-	5.825	-	1.222
Títulos e valores mobiliários	3.188	(3.188)	3.188	(3.188)
Aquisição de imobilizado e intangível	(4.681)	(4.285)	(4.681)	(4.285)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(1.493)	(1.648)	(1.493)	(6.251)
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento				
Partes relacionadas	(10.180)	(19.684)	(8.150)	(19.684)
Captação de financiamentos - terceiros	26.037	36.886	26.037	36.886
Amortização de principal	(22.725)	(18.106)	(22.725)	(18.106)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento	(6.868)	(904)	(4.838)	(904)
Aumento (Redução) do Saldo de Caixa e Equivalentes de Caixa				
			(3.557)	6.300
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Exercício			7.843	1.543
Caixa e Equivalentes de Caixa no Fim do Exercício			4.286	7.843

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido

para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 (Em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	Reservas de lucros		Prejuízos acumulados	Total
		Legal	Reserva para investimentos		
Saldo em 31 de dezembro de 2009				(734)	7.275
Lucro líquido do exercício		-	-	23.664	23.664
Destinações do lucro líquido:					
Constituição de reserva legal		1.183	-	(1.183)	-
Dividendos mínimos obrigatórios		-	-	(5.436)	(5.436)
Reserva para investimentos		-	16.311	(16.311)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2010		8.009	1.183	16.311	25.503
Aumento de capital com adiantamentos para futuro aumento de capital	17	11.437	-	-	11.437
Aumento de capital com dividendos destinados em 2010	17	5.436	-	-	5.436
Lucro líquido do exercício		-	-	41.313	41.313
Destinações do lucro líquido:					
Constituição de reserva legal		2.065	-	(2.065)	-
Dividendos mínimos obrigatórios		-	-	(9.812)	(9.812)
Reserva para investimentos		-	29.436	(29.436)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2011		24.882	3.248	45.747	73.877

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas

para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 (Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

1. Contexto Operacional: A Tomé Engenharia S.A. ("Companhia") foi constituída em 10 de setembro de 2009, por meio de uma cisão parcial de bens, direitos e obrigações da Tomé Equipamentos e Transportes S.A. (antiga Tomé Engenharia e Transportes S.A.), e tem entre suas principais atividades o planejamento e a execução de projetos e obras da construção civil em geral, de operação, manutenção, construção e montagem industrial de unidade de processo de refinaria, terminais marítimos e terrestres de petróleo e derivados, oleodutos, gasodutos, minerodutos, usinas térmicas, hidroelétricas, energia eólica e módulo de plataformas marítimas para prospecção e perfuração.

2. Apresentação das Demonstrações Financeiras: 2.1. Declaração de conformidade (com relação às normas do CPC): As demonstrações financeiras, individuais e consolidadas, da Companhia foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os pronunciamentos, as orientações e as interpretações técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC. As demonstrações financeiras da controladora estão identificadas como Controladora e as consolidadas como Consolidado. 2.2. Base de elaboração: As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no custo histórico, exceto se mencionado ao contrário nas práticas contábeis descritas a seguir. O custo histórico geralmente é baseado no valor nominal das contraprestações pagas em troca de ativos. 2.3. Moeda funcional e de apresentação: Os itens incluídos nas demonstrações financeiras, individuais e consolidadas, da Companhia são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual a Companhia atua ("moeda funcional"). As demonstrações financeiras são apresentadas em reais, a moeda funcional da Companhia. 2.4. Base de consolidação e investimentos em controladas: As demonstrações financeiras consolidadas compreendem as demonstrações financeiras da Tomé Engenharia S.A. e de sua controlada sob controle comum AGT Comércio Varejista de Equipamentos e Materiais para Construções Ltda. ("AGT"). Nas demonstrações financeiras consolidadas foram eliminados os mútuos, as receitas, os custos e as despesas e os saldos a receber e a pagar entre as empresas consolidadas, bem como os investimentos e o resultado de equivalência patrimonial. Quando necessário, são feitos ajustes contábeis nas demonstrações financeiras da controlada para adequar suas práticas contábeis àquelas usadas pela Companhia. Todas as transações e os saldos de ativos e passivos entre as empresas incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas são eliminados integralmente. 2.5. Participações em empreendimentos em conjunto ("joint ventures"): Uma "joint venture" é um acordo pelo qual uma Companhia e outras partes exercem uma atividade econômica sujeita a um controle conjunto, situação em que as decisões sobre práticas financeiras, estratégicas e operacionais relacionadas às atividades da "joint venture" requerem aprovação por todas as partes que compartilham o controle. Quando uma empresa exerce diretamente suas atividades por meio de uma "joint venture", a sua participação nos ativos controlados em conjunto e quaisquer passivos incorridos em conjunto com os demais controladores é reconhecida nas suas demonstrações financeiras e classificada de acordo com sua natureza. Passivos e gastos incorridos diretamente relacionados a participações nos ativos controlados em conjunto são contabilizados pelo regime de competência. Qualquer ganho proveniente da venda ou participação da Companhia nos rendimentos dos ativos controlados em conjunto e sua participação de quaisquer despesas incorridas pela "joint venture" são reconhecidos quando for provável que os benefícios econômicos associados às transações serão transferidos para ou da Companhia e seu valor puder ser mensurado de forma confiável. "Joint ventures" que envolvam a constituição de uma entidade em que cada empreendedor tenha uma participação são chamadas de entidades controladas em conjunto. A Companhia divulga sua participação em entidade controlada em conjunto usando a consolidação proporcional conforme mencionado na nota explicativa nº 10. A participação em entidade controlada em conjunto e resultados da controlada em conjunto é consolidada com os itens equivalentes nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia, linha a linha. 3. Principais Práticas Contábeis: a) Instrumentos financeiros ativos: Podem ser classificados nas seguintes categorias específicas: (i) ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado; (ii) investimentos mantidos até o vencimento; (iii) ativos financeiros disponíveis para venda; e (iv) empréstimos e recebíveis. A classificação depende da natureza e finalidade dos instrumentos financeiros ativos e é determinada na data do reconhecimento inicial. **Empréstimos e recebíveis:** São ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e que não são cotados em um mercado ativo. Os ativos financeiros classificados pela Companhia na categoria de recebíveis compreendem, substancialmente, os ativos de caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes, depósitos judiciais e outros. Esses ativos são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos, deduzidos de qualquer perda por redução do valor recuperável. A receita de juros é reconhecida através da aplicação da taxa de juros efetiva, exceto para créditos de curto prazo, quando o reconhecimento dos juros seria imaterial. Para a classificação como caixa e equivalentes de caixa, a Companhia considera e avalia os instrumentos cujos saldos não diferem significativamente dos valores de mercado, com até 90 dias da data da aplicação ou considerados de liquidez imediata ou conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor, os quais são registrados pelos valores de custo acrescidos dos rendimentos auferidos até o final do balanço final, que não excedem o seu valor de mercado ou de realização. **Deterioração de instrumentos financeiros ativos:** Os instrumentos financeiros ativos são avaliados a cada data de balanço para identificação de eventual deterioração de ativos ("impairment"). São considerados deteriorados quando existem evidências de que um ou mais eventos tenham ocorrido após o reconhecimento inicial do ativo financeiro e que tenham impactado o fluxo estimado de caixa futuro do investimento. b) Caixa e equivalentes de caixa: São os recursos em moeda corrente de caixa, por recursos em contas bancárias de livre movimentação e por investimentos de curto prazo, com vencimentos originais de 90 dias ou menos, prontamente conversíveis em caixa e com riscos insignificantes de mudança de valor, sendo avaliados ao valor justo. c) Contas a receber de clientes: São avaliadas pelo montante original dos serviços prestados, deduzidas da provisão para créditos de realização duvidosa, a qual é constituída quando existe uma evidência objetiva de que a Companhia não será capaz de cobrar todos os valores devidos de acordo com os prazos originais. A Administração da Companhia efetua análise individual de sua carteira de recebíveis para determinação dos valores de realização duvidosa. A provisão é considerada suficiente para a cobertura de eventuais prejuízos na realização de valores a receber de clientes, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, das garantias existentes e dos riscos específicos apresentados. d) Estoques: São demonstrados ao custo menos provável de perda. e) Caixa e equivalentes de caixa: São os recursos em moeda corrente usando-se o método da média ponderada móvel. f) Imposto de renda e contribuição social: São calculados com base no lucro real apurado de acordo com a legislação tributária em vigor. As alíquotas desses tributos são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social. Conforme facultado pela legislação, a controlada AGT optou pelo regime de lucro presumido. Para a controlada, a base de cálculo do imposto de renda é calculada à razão de 8% e a da contribuição social à razão de 12% sobre as receitas brutas adicionadas da receita financeira auferida, sobre as quais se aplicam as alíquotas regulares de imposto de renda e contribuição social. O imposto de renda e a contribuição social diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias e/ou dos prejuízos fiscais, com base em projeções de resultados tributáveis futuros. f) Conversão em moeda estrangeira: As transações em moeda estrangeira são convertidas para reais usando-se as taxas de câmbio em vigor no momento do desempenho inicial. g) Receitas, despesas e ativos são reconhecidos nos balanços. Ganhos e perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão de ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconhecidos na demonstração do resultado. g) Outros ativos circulante e não circulante: Apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas. h) Imobilizado: Demonstrado ao custo de aquisição, combinado com depreciação, calculada pelo método linear, às taxas anuais mencionadas na nota explicativa nº 11. Os ganhos e as perdas em alienações são determinados pela comparação dos valores de alienação com o valor contábil e são incluídos na rubrica "Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas" no resultado. Reparos e manutenção são apropriados ao resultado durante o período em que são incorridos. O custo das principais renovações é incluído no valor contábil do ativo no momento em que for provável que os benefícios econômicos futuros que ultrapassarem o período de desempenho inicial. i) Financiamentos, provisões e outros passivos circulante e não circulante: Os financiamentos bancários são contabilizados inicialmente no recebimento dos recursos. Liquidos dos custos de transação. Em seguida, os financiamentos tomados são apresentados líquidos dos pagamentos realizados, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido ("pro rata temporis"). As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita. Os demais passivos circulante e não circulante são demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridos. m) Reconhecimento da receita: As receitas são reconhecidas quando efetivamente realizadas, ou seja, quando os seguintes aspectos tiverem sido cumulativamente atendidos: (i) haja evidência da existência de contrato; (ii) o serviço tenha sido efetivamente prestado; (iii) o preço esteja fixado e determinado; e (iv) o (seu) o padrão de desempenho inicial. n) Impostos sobre vendas: Receitas, despesas e ativos são reconhecidos líquidos dos impostos sobre vendas, exceto: (i) quando os impostos sobre vendas incorridos na compra de bens ou serviços não forem recuperáveis perante as autoridades fiscais, hipótese em que os impostos sobre vendas são reconhecidos como parte do custo de aquisição do ativo ou do item de despesa, conforme o caso; e (ii) quando os valores a receber e a pagar forem apresentados com o valor dos impostos sobre vendas. O valor líquido dos impostos sobre vendas, recuperáveis ou a pagar, é incluído como componente dos valores a receber ou a pagar no balanço patrimonial. o) Participação em consórcio: A Companhia possui participação de 33,33% em consórcio, com as empresas Alusa Engenharia Ltda. ("Alusa") e Galvão Engenharia S.A. ("Galvão"), sendo a Alusa definida como empresa líder. O Consórcio Refinaria Landulpho Alves de Mataripe - RLAM firmou contrato em 21 de dezembro de 2007 com a Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras, com início em junho de 2008, cujo objetivo principal é o fornecimento de materiais e mão-obra para execução dos serviços elétricos e hidráulicos e a construção de áreas de armazenamento de Hidrogênio e Gás. O contrato prevê a criação de uma entidade de Hidrogênio e das respectivas interligações, localizadas em São Francisco do Conde - Bahia, Consórcio RLAM, com prazo previsto de 32 meses para conclusão da obra. Adicionalmente, a Companhia possui participação de 33,33% em consórcio até março de 2010, com as empresas Alusa e Galvão, que tem como principal objeto a execução, sob o regime de preço global dos serviços, e o fornecimento necessários à implantação dos tanques de armazenamento Lote II intermediários, de derivados, de resíduos, de produtos

10. Investimento:

	Milhares de cotas possuídas	Participação	Patrimônio líquido	Prejuízo líquido	Equivalência patrimonial	Saldo 2011	2010
Controlada em conjunto-AGT	4.000	33,33%	13.804	(381)	(127)	4.601	4.728
A movimentação dos investimentos é como segue:					</		



	Depósitos judiciais		Provisão para riscos	
	2011	2010	2011	2010
Tributárias.....	-	-	894	496
Trabalhistas e previdenciários.....	57	70	557	598
Total.....	57	70	1.451	1.094

b) A movimentação da provisão está demonstrada a seguir:

Saldo em 31 de dezembro de 2009.....	153
Adições.....	941
Saldo em 31 de dezembro de 2010.....	1.094
Adições.....	357
Saldo em 31 de dezembro de 2011.....	1.451

A Companhia responde a outros processos administrativos e judiciais de natureza trabalhista, cível e tributária. A Administração, embasada no entendimento de seus consultores jurídicos, não tem expectativa de perdas significativas no desfecho das causas, classificadas como possíveis, as quais totalizam aproximadamente R\$1.367 em 31 de dezembro de 2011 (R\$1.170 em 31 de dezembro de 2010) e, consequentemente, não constituiu provisão para fazer face a eventual pagamento futuro decorrente de desfecho desfavorável nessas questões. **16. Imposto de Renda e Contribuição Social:** a) Correntes: O imposto de renda e a contribuição social são calculados pelas alíquotas regulares de 15%, acrescida de adicional de 10%, para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social sobre o lucro contábil do exercício, ajustado segundo critérios estabelecidos pela legislação fiscal vigente.

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Lucro antes dos tributos.....	62.658	33.088	62.658	36.904
Alíquotas (15% para imposto de renda, mais adicional de 10%, e 9% para contribuição social).....	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social calculados às alíquotas nominais.....	21.304	11.250	21.304	12.547
Ajuste para apuração do imposto de renda e da contribuição social efetivos- Equivalência patrimonial.....	44	(2.477)	-	-
Tributação pelo regime de lucro presumido, utilizando a receita bruta de vendas como base para cálculo - diferença de alíquota.....	-	-	-	(659)
Adições permanentes, líquidas.....	(3)	651	41	1.352
Despesa de imposto de renda e contribuição social.....	21.345	9.424	21.345	13.240

b) Diferidos: A composição do saldo de imposto de renda e contribuição social diferidos é como segue:

	Controladora e Consolidado	
	2011	2010
Provisão para riscos.....	1.451	1.094
Provisão para devedores duvidosos.....	7.183	4.947
Custos a incorrer e outros.....	4.925	2.517
Base de cálculo.....	13.559	8.558
Alíquota de imposto de renda e contribuição social.....	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social diferidos.....	4.610	2.910

A Administração estima que os créditos tributários diferidos sejam realizados em um prazo máximo de dez anos, considerando a realização das provisões e a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros. **17. Patrimônio Líquido:** a) Capital social: Em 31 de dezembro de 2011, o capital social de R\$24.882 (R\$8.009 em 31 de dezembro de 2010) está dividido em 24.845.938 (8.008.904 em 31 de dezembro de 2010) ações ordinárias nominativas e sem valor nominal. Em 11 de maio de 2011, os acionistas aprovaram o aumento de capital mediante o saldo de adiantamentos para futuro aumento de capital no valor de R\$11.437 e dividendos propostos em 2010 no valor de R\$5.436, com emissão de 16.837.034 ações ordinárias nominativas e sem valor nominal. b) Reserva legal: Constituída à razão de 5% do lucro líquido do período, observado o limite estabelecido em lei. c) Reserva de retenção de lucros: Tem como objetivo fazer frente a investimentos previstos no orçamento de capital da Companhia. d) Destinação do lucro líquido: O estatuto social da Companhia estabelece a distribuição de dividendo mínimo anual de 25% do lucro líquido, ressalvadas as hipóteses previstas em lei. **18. Receitas:**

Diretoria

Carlos Alberto de Oliveira e Silva
Presidente

Washington Luiz de Moura
Diretor Financeiro

Rosemeire Borges do Nascimento
Contadora CRC: 1SP193901/O-0

Relatório dos Auditores Independentes

Aos Acionistas e Administradores da

Tomé Engenharia S.A.

São Bernardo do Campo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Tomé Engenharia S.A. ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas. **Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras:** A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. **Responsabilidade dos auditores independentes:** Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja pla-

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Serviços prestados.....	537.681	391.002	541.237	411.269
(-) Cancelamentos e abatimentos.....	(8.388)	(648)	(8.388)	(648)
(-) Impostos sobre vendas.....	(30.640)	(29.504)	(31.218)	(32.798)
Total.....	498.653	360.850	501.631	377.823

Os impostos sobre vendas são compostos por impostos federais, estaduais e municipais, como Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS, Programa de Integração Social - PIS, Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - Cofins e Imposto Sobre Serviços - ISS.

19. Custos e Despesas Operacionais - Por Natureza:

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Despesa com salários e encargos.....	163.141	138.346	163.141	138.346
Depreciação e amortização.....	1.220	667	1.220	667
Manutenção e materiais de uso e consumo.....	41.189	29.571	41.189	29.571
Publicidade.....	1.303	11.993	1.303	11.993
Serviços de terceiros.....	78.345	31.954	78.345	31.954
Despesas com aluguel.....	44.835	20.090	44.835	20.090
Custo de mercadorias.....	71.147	51.463	74.129	51.463
Despesas com frete.....	6.679	5.907	6.679	5.907
Outras.....	23.214	41.618	23.608	46.806
Total.....	431.073	331.609	434.449	336.797
Custo das vendas e dos serviços.....	390.454	292.265	393.807	297.928
Despesas gerais e administrativas.....	41.789	38.460	41.812	38.472
Outras (receitas) despesas operacionais, líquidas.....	(1.170)	884	(1.170)	397
Total.....	431.073	331.609	434.449	336.797

20. Despesas Financeiras:

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Juros sobre financiamentos.....	4.284	3.048	4.421	3.243
Encargos e descontos concedidos.....	1.891	2.944	1.955	2.944
Tarifas bancárias.....	670	298	670	298
Outras.....	361	1.155	690	1.724
Total.....	7.206	7.445	7.736	8.209

21. Receitas Financeiras:

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Rendimentos de aplicações financeiras.....	507	264	507	264
Descontos obtidos.....	1.525	1.918	2.288	1.981
Outras receitas.....	415	1.391	453	1.408
Total.....	2.447	3.573	3.248	3.653

22. Instrumentos Financeiros: De acordo com a sua natureza, os instrumentos financeiros podem envolver riscos conhecidos ou não, sendo importante, no melhor julgamento, a avaliação potencial dos riscos. Assim, podem existir riscos com garantias ou sem garantias dependendo de aspectos circunstanciais ou legais. Os principais fatores de risco, que podem afetar os negócios da Companhia, são: **Risco de taxas de juros:** As taxas de juros nas aplicações financeiras são na sua maioria vinculadas à variação do CDI e financiamento para variação cambial e Libor. Essas posições estão demonstradas a seguir:

	Controladora e Consolidado	
	2011	2010
Ativo- CDI.....	4.037	3.188
Passivo- CDI.....	24.859	19.956

A Companhia possui os seguintes instrumentos financeiros classificados em:

	Controladora		Consolidado	
	Valor contábil e de mercado	2011	2010	Valor contábil e de mercado
Empréstimos e recebíveis: Ativos financeiros: Títulos e valores mobiliários.....	-	3.188	-	3.188
Caixa e equivalentes de caixa.....	4.037	7.843	4.037	7.843
Contas a receber.....	43.230	33.135	43.230	34.017

Passivos financeiros:
Empréstimos e financiamentos..... 24.859 19.956 24.859 19.956
Fornecedores..... 52.381 44.962 52.594 45.219

A Administração da Companhia é de opinião que os instrumentos financeiros, os quais estão reconhecidos nas demonstrações financeiras pelos seus valores contábeis, não apresentam variações significativas em relação aos respectivos valores de mercado. **Risco de crédito:** A política de serviços da Companhia está intimamente associada ao nível de risco de crédito que está disposta a se sujeitar no curso de seus negócios. A diversificação de sua carteira de recebíveis e a seletividade de seus clientes, assim como o acompanhamento dos prazos de financiamento de vendas e limites individuais de créditos, são procedimentos adotados a fim de minimizar eventuais problemas de inadimplência em seu contas a receber. **Risco de liquidez:** É o risco de a Companhia não dispor de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos. Para administrar a liquidez do caixa são estabelecidas premissas de desembolos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela área de tesouraria. A Companhia não possui operações com instrumentos financeiros não refletidas nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2011, tampouco realizou operações com derivativos financeiros ("swap", mercado futuro e de opções e "hedge", entre outros). **23. Compromissos:** A Companhia possui contratos referentes à locação de imóveis e equipamentos. Os compromissos futuros para pagamento desse espaço a partir de 31 de dezembro de 2010 correspondem a R\$1.620 (R\$3.779 em 31 de dezembro de 2010), sujeitos à atualização pelo Índice Geral de Preços de Mercado - IGP-M. O vencimento dos contratos é como segue:

	Vigência	
	2011	2010
Aluguel de imóveis.....	1.204.852	817.918
As despesas incorridas em 2011 com esses contratos foram de R\$467 (R\$11.283 em 31 de dezembro de 2010). Nos contratos não estão previstas multas nem outra obrigação devida pela Companhia no caso de rescisão antes dos prazos vigentes. 24. Contratos de Construção: Os contratos de construção possuem valores a faturar, com base nos contratos e nas negociações efetuados e nos custos a incorrer, que correspondem à melhor estimativa da Administração no fim do exercício. Os valores estimados para os projetos em andamento até a conclusão das obras correspondem a:	(1.030.168)	(683.120)
Resultado líquido.....	174.684	134.798

25. Participação nos Lucros e Resultados: A Companhia tem como política a distribuição de participação no resultado aos seus funcionários, que é estabelecida e paga em conformidade com o acordo coletivo de trabalho com o sindicato da categoria. No exercício findo em 31 de dezembro de 2011, a participação nos lucros e resultados foi de R\$1.904 (R\$45 em 31 de dezembro de 2010), a qual foi apropriada ao resultado nas rubricas "Custo dos serviços prestados" e "Despesas administrativas". **26. Remuneração dos Administradores:** O valor da remuneração dos administradores acrescido de encargos sociais e provisão para férias pago até 31 de dezembro de 2011 é R\$519 (R\$423 em 31 de dezembro de 2010), referentes a benefícios de curto prazo, como honorários, encargos e outros benefícios. **27. Seguros Contratados:** Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia e sua controlada possuem as seguintes principais apólices de seguro contratadas com terceiros:

	Importâncias seguradas	
	2011	2010
Responsabilidade civil.....	23.500	550
Equipamentos.....	550	550

28. Informações Adicionais aos Fluxos de Caixa: a) Caixa e equivalentes de caixa: A composição de caixa e equivalentes de caixa incluída na demonstração dos fluxos de caixa está demonstrada na nota explicativa nº 4. b) Transações que não envolveram caixa

	2011		2010	
	2011	2010	2011	2010
Aquisição de imobilizado através de financiamento.....	2.008	6.153	5.436	-
Dividendos propostos.....	6.153	5.436	-	-
Aumento de capital com recursos provenientes do saldo de adiantamentos para futuro aumento de capital e com dividendos deliberados em 2010.....	16.873	-	-	-

29. Autorização para Divulgação das Demonstrações Financeiras: Em 18 de abril de 2012, foi autorizada a conclusão das presentes demonstrações financeiras, as quais contemplam os eventos subsequentes ocorridos após 31 de dezembro de 2011, estando aprovadas para divulgação pela Administração.

São Paulo, 18 de abril de 2012

Deloitte.

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU

Auditores Independentes

CRC nº 2 SP 011609/O-8

Ismar de Moura

Contador

CRC nº 1 SP 179631/O-2